



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO MUSICAL EM UM BERÇÁRIO: UMA APRENDIZAGEM DOCENTE EM DESENVOLVIMENTO CONSTANTE

Midiam de Souza Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

midiamsouza@bol.com.br

Este artigo é um relato de experiência musical realizada em um berçário que atende crianças na faixa etária entre 0 e 03 anos. Aponta-se questões pertinentes ao desenvolvimento do educador musical para o trabalho na primeira infância, ressaltando que o mesmo deva ser amplamente consciente do importante papel que desenvolve junto aos primeiros anos de vida das crianças, visto que na fase da primeira infância estão se desenvolvendo suas primeiras interações com um mundo de novas sensações e significados, fazendo-se então necessário ao educador musical, adquirir um bom alicerce teórico sobre os conhecimentos específicos para se trabalhar nesta fase. São feitas aqui articulações junto ao pensamento de autores como Brito, Soares e Ilari, bem como com as propostas mencionadas em alguns dos documentos oficiais que versam sobre a Educação Infantil.

Palavras chave: Educação Musical, Educação Infantil, Berçário, Primeira Infância.

Introdução



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O educador musical em um berçário deve ser amplamente consciente do importante papel que estará desenvolvendo junto aos primeiros anos de vida de seus alunos, visto que as crianças nesta fase estão desenvolvendo suas primeiras interações com um mundo de novas sensações e significados, fazendo-se então necessário ao educador musical ser possuidor de um bom alicerce teórico sobre os conhecimentos específicos para se trabalhar com esta fase tão importante e decisiva da vida das crianças chamada de primeira infância.

São muitos e diversos os aspectos a serem levados em consideração por um educador musical que trabalha ou deseja trabalhar em um berçário, e, um destes aspectos é a constante reflexão sobre a assertividade de sua ação docente, se faz assim necessária uma análise constante do planejamento questionando-se a real assimilação deste pelas crianças.

Outra forma eficaz do educador musical ter este retorno sobre as ações assertivas de seu trabalho é estar atento aos demais educadores do berçário, pois estes sempre sugerem, indicam e comentam sobre a aula de música; estes educadores acompanham a criança durante todo o turno de aulas e por vezes até em período integral e eles seguramente são pautados sobre o bom senso crítico e certamente podem vir à ajudar o educador musical para com esta ação reflexiva sobre o desenvolvimento do seu trabalho. Discorremos nas próximas laudas sobre aspectos essenciais ao desenvolvimento de um trabalho assertivo junto ao berçário, tendo como base para nossas colocações observações feitas durante o período 2015.1 em um berçário que atende crianças na faixa etária de 0 aos 03 anos.

O berçário é aonde uma vida de descobertas principia-se merecendo e requerendo do educador musical um olhar delicado e cuidadoso, necessitando deste profissional que sua sensibilidade esteja adequada com a realidade e necessidade do significado da educação para este ambiente, assim procedendo certamente o educador



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

musical promoverá um excelente trabalho, pois estará alicerçado por princípios que fortalecem o bem estar e interação ideal para o desenvolvimento da confiança e credibilidade do seu trabalho, favorecendo assim a integração entre o plano a prática e a análise pedagógica do seu trabalho, valorizando sempre a visão e interações dos envolvidos no processo :

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal (RCNEI, 1998, vol.2, p.49).

Sobre a importância das aulas de música na Educação infantil lembramos as palavras de Brito (2003, p.53):

O ensino-aprendizagem na área de música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Amplia-se o número de pesquisas sobre o pensamento e a ação musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças.

As aulas de música incentivando a educação integral do ser

Planejar uma aula de música para o berçário tem significação ampla, pois neste planejamento o educador musical deverá estar atento para as características de cada turma, tendo sempre o cuidado para não subestimar as capacidades de seus alunos. Pode



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

acontecer que entre duas turmas do mesmo nível e formada por crianças na mesma faixa etária seja constatado que em uma dessas turmas as crianças são mais desenvolvidas, por exemplo em questões de oralidade e motricidade (comparação feita entre duas turmas no mesmo berçário), neste caso o educador musical deve estar atento para não fadigar as crianças com vivências pouco ou nada interessantes. O educador deve considerar sempre que alguns dos fatores que favorecem a assertividade das propostas contidas em um plano de aula de música para o berçário é a novidade, o desafio a descoberta. Assim nos reforça Ilari (2002, p.88):

O preparo das atividades para esses programas pode incluir o ensino e a aprendizagem de canções de ninar e brincar, rimas, parlendas, jogos musicais, sempre acompanhados de movimentos corporais como o balanço ou a dança, apropriados para bebês e seus responsáveis.

O educador também deve estar atento para o desenvolvimento de aulas que possam também estimular a imaginação das crianças, bem como a brincadeira e os sentidos lúdicos que devem ser constantes em toda a vivencia musical proposta em aula, assim como nos é colocado pelo RCNEI (1998, vol.1, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É conveniente que o educador musical adeque o seu plano de aula em coerência com a vivência de escuta que estas crianças já desenvolvem no decorrer de toda a semana, pois é comum a prática musical no cotidiano do berçário. O educador musical deve assim, ser sensível ao fato e que a música já se encontrar presente no dia a dia destas crianças, sendo esta uma presença bem significativa:

O bebê, assim como o adulto, explora o som para saber de sua acuidade, de seu timbre, experimenta, conecta percussão com sons vocais, e é nesse sentido, encontrando neste entremeio conceitos como o som, e tudo que nos envolve sonoro e musicalmente, é que identificamos o bebê como produtor de conhecimento musical na cotidianidade da creche (CORREA, 2014, p.2).

Saber sobre o conteúdo que está sendo trabalhado com as crianças pelos demais educadores do berçário é importante pois pode-se buscar alinhar os temas de ambos os professores fazendo assim com que a criança possa aprender correlacionando fatos, como por exemplo se a turma estiver trabalhando o tema “identidade” junto aos professores de sala de aula (aqueles que estão em contato direto com as crianças todos os dias da semana), o educador musical pode desenvolver em suas aulas um repertório que tenha uma substancial representatividade junto a este tema de trabalho, ou seja “identidade”, assim as canções de acolhimento são um bom momento para o educador musical explorar o tema, podendo correlacionar sua prática com a proposta de trabalho comum aos demais professores, concordando assim com o que é indicado no texto do RCNEI (1998, vol.3, p.64).

A escuta musical deve estar integrada de maneira intencional às atividades cotidianas dos bebês e das crianças pequenas. É aconselhável a organização de um pequeno repertório que, durante



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

algum tempo, deverá ser apresentado para que estabeleçam relações com o que escutam. Tal repertório pode contar com obras da música erudita, da música popular, do canção infantil, da música regional etc.

Existe a necessidade de que o educador musical esteja constantemente pesquisando repertório, pois é corriqueiro os demais professores sugerirem que o professor de música insira em seu repertório alguma canção específica que possa vir auxiliar no aporte do entendimento e desenvolvimento do conteúdo desenvolvido no cotidiano da (s) turmas (s), aliás sobre o canto em um berçário é bom ressaltar o fato de estarmos lidando com crianças muito pequenas que estão começando a relacionar-se com a prática oral, então o cantar tem um papel importante nesta relação pois está auxiliando neste processo, assim também podemos afirmar que:

O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, entre outros. Já o movimento corporal parece ajudar a desenvolver os sistemas de orientação espacial e motor. Sem falar que, quando o canto acompanhado de movimentos corporais acontece em salas de aula, as crianças ainda têm a possibilidade de desenvolver o sistema de pensamento social. Através do canto acompanhado por gestos e movimentos corporais, a criança pode vir a ter pelo menos seis sistemas de seu cérebro estimulados (ILARI,2013, p.15).

É interessante desenvolver vivências que possam explorar as propriedades do som de forma lúdica pois assim o conteúdo da aula ganha significado para as crianças. Qualquer som que surge como efeito durante a interpretação de uma canção é motivo de atenção pois a criança que vivência a fase da primeira infância é um ouvinte ativo que



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

responde de forma imediata aos estímulos sonoros aos quais é exposta, e esta é uma fase em que as crianças ainda não tem um repertório de palavras formadas.

Desenvolvendo uma aprendizagem musical que tenha sentido

As crianças que estão no berçário são ouvintes ativos e participantes, sendo assim gostam de ser estimuladas com a audição de sons aos quais o educador musical consiga explorar de forma lúdica as suas propriedades, ou seja o timbre, a duração, a intensidade e a altura, podendo assim o educador musical ampliar a partir desta exploração as possibilidades de vivência e pertencimento da escuta do bebê.

Vivenciar música com bebês significa, pois, possibilitar, de forma lúdica, o seu contato com a música por meio do canto, da dança, tocando instrumentos e até mesmo ouvindo-a. Estas vivências proporcionam ao bebê momentos de intensas explorações, percepções e experimentações individuais e coletivas, necessárias ao seu desenvolvimento (SOARES, 2008, p.85).

Um bom exemplo de exploração de timbre é estar por exemplo alternando os sons da voz cantada do professor com os sons de kazoos (uma espécie de apito de muda o som da voz emitida nele) e outros instrumentos que possam ser executados fluidamente na execução de uma canção ou série de canções durante uma aula de base apreciativa. É interessante que o educador musical do berçário procure desenvolver através de suas aulas a possibilidade de estimular junto a percepção auditiva de seus alunos também a percepção tátil que pode ser desenvolvida através da utilização de elementos sonoros de variadas texturas físicas e sonoras nos quais as crianças possam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

manusear de forma segura e que ao mesmo tempo que estes elementos explorem sons possam explorar a motricidade destas crianças bem como elementos visuais que possam estimular a imaginação das crianças.

O desenvolvimento de um planejamento de aula tendo a exploração das propriedades do som como eixo norteador para o trabalho do educador musical no berçário, pode proporcionar uma exploração auditiva consciente nas crianças. Todas as vivências sonoras educativas propostas devem estar alicerçadas por este conteúdo, com o qual o educador musical pode desenvolver vivências sensoriais musicais que tenham como principais objetivos desenvolver a percepção auditiva, o gosto pela música, a socialização, o desenvolvimento integral dos alunos, e para que estes objetivos sejam alcançados, deve haver constantemente (diariamente) a busca pela pesquisa de novas cantigas, sons e vivências que agreguem valores positivos ao desenvolvimento das aulas de música no berçário.

Um ponto importante com relação ao agregar valores às aulas é que o educador musical esteja disposto a investir em recursos didáticos que possam vir a qualificar sua atuação com a educação musical no berçário, onde as crianças também aprendem com o ato de manusear. Nesta fase da vida, o manusear é um ato de extrema significação para o desenvolvimento integral destas crianças, por isso deve-se procurar levar para a aula de música instrumentos musicais (fontes sonoras materiais) adaptados (as) ao tamanho das mãos das crianças, miniaturas funcionais que emitem som real e que podem ser manuseadas com segurança pelas crianças:

Com disposição, interesse, curiosidade e criatividade, educadores e crianças poderão montar um acervo de materiais sonoros, sempre em dinâmica transformação. Que enriquecerá o trabalho, especialmente por não se limitar ao uso dos tradicionais instrumentos musicais da bandinha rítmica (BRITO, 2003, p.66).



Outros aspectos a serem considerados no desenvolvimento do trabalho junto ao berçário e que não devem ser ignorados nem subestimados pelo educador musical, trata-se dos cuidados com o equipamento de trabalho (fontes sonoras materiais) do educador musical, como instrumentos individuais e coletivos que devem passar constantemente por uma manutenção preventiva, pois muitos instrumentos que são constituídos por encaixe de peças que podem se desgastar com a utilização constante e assim soltar algumas destas peças colocando em risco a vida das crianças, considerando que crianças muito pequenas levam tudo à boca, podendo assim se ferirem com o material ou até mesmo engolir pequenas peças e se isso acontecer provavelmente o professor poderá ser acusado de negligência.

Considerações finais

Nosso maior desafio enquanto educadores musicais em um berçário está em educar com consciência, ou seja, educar no sentido amplo do termo ao qual o cuidar é indissociável desse ato. Ser atento às necessidades destes alunos tão especiais e ser um educador impregnado de sensibilidade humana, sensibilidade esta, que perpassa variadas situações, tanto de ordem técnica quanto pessoal. O conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também se torna indispensável para o profissional que deseja fazer um trabalho comprometido com a qualidade do ensino de música no berçário.

Na experiência como educador musical deste público formado pela faixa etária situada dos 0 aos 03 anos é preciso uma entrega total à simplicidade, embora seja essa entrega repleta de significados e sentidos, onde o educador musical deve ser um profissional atento às necessidades das crianças.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Um verbo que deve ser conjugado constantemente pelo educador musical em um berçário é “Incentivar”, tendo em pauta a necessidades vitais desta faixa etária, “Descobrir” é outro verbo de igual importância nesta conjugação que o professor de música terá que exercitar durante o desenvolvimento de seu trabalho com as crianças do berçário.

Tudo na aula de música em um berçário deve ter uma razão de estar ali, desde o material escolhido para que as crianças possam manusear em aula até o tipo de repertório que será trabalhado em aula, procurando o educador estar sempre atento ao propósito maior da educação infantil que é desenvolver a criança de forma integral, como versa a LDB (2014, p.22):

36Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O educador musical deve estar constantemente dando novos significados ao seu trabalho e para isto é necessário que este educador seja flexível e adaptável, pois o universo dos bebês é surpreendente e a todo momento estão aparecendo novidades nesta relação.

Ser educador musical para crianças de 0 aos 03 anos é ser testemunha ocular do desabrochar de um ser humano.

Referências



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

_____ Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 7, 83-90, set. 2002

CORREA, Aruna Noal. A música dos bebês: intervenções e protagonismos no cotidiano do berçário. In: **II SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO EM ESTUDOS DA CRIANÇA – Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos.** UFRGS, 2014. *Anais...* Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SOARES, Cíntia Vieira da Silva. Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 20, 79-88, set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional.* 10ª ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.* Documento Introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.* Formação Pessoal e Social. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.* Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRITO, Teca de Alencar. *Música na educação infantil.* São Paulo: Peirópolis, 2003.